**TATO: uma aprendizagem de uma nova linguagem**

**José Cesário Abreu de Amaral – PROLICEN/DEF/LEPEC/UFPB**

Departamento de Educação Física - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Corporeidade, Cultura e Educação - Universidade Federal da Paraíba

**Pierre Normando Gomes da Silva - Prof. Dr. Orientador - DEF/LEPEC/UFPB**

Departamento de Educação Física - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Corporeidade, Cultura e Educação - Universidade Federal da Paraíba

**1 INTRODUÇÃO**

Através dos sentidos humanos temos a possibilidade de perceber situações e objetos que se relacionamos em nosso dia-a-dia, podemos sentir temperaturas, paisagens, sons, aromas e sabores, assim, os sentidos nos auxiliam na percepção do mundo e de nós mesmos, concordando com (MARLEAU PONTY, apud GOMES-DA-SILVA) “Meu corpo é o pivô do mundo, tenho consciência do mundo por meio de meu corpo”, portanto o corpo se transforma no maior instrumento de aprendizagem do meio externo para o meio interno do corpo.

Temos milhões de receptores espalhados em nosso corpo capazes de transmitir informações interiores e exteriores para nosso cérebro e vias nervosas, onde são ativadas transmitindo assim uma resposta. A Educação Física trabalha não apenas questões corporais, mas também questões sensoriais e através de brincadeiras lúdicas com crianças, estamos induzido-as a um refinamento de suas habilidades perceptivas e sua melhora da percepção do universo, assim chegando a nosso objetivo “melhorar a sensorialidade táctil das crianças”. A criança ama tocar os objetos para depois poder reconhecê-los, disse certa vez.” (NOVA ESCOLA, 2006, p. 32). Assim, podemos aproveitar a necessidade da criança de tocar para conhecer para a aplicação de nossas aulas.

**2 OBJETIVOS**

2.1 OBJETIVO GERAL

* geral: Oportunizar as crianças a mobilização de suas capacidades sensoriais para estabelecerem uma relação mais ampliada de percepção do mundo e de consciência de si e do mundo social.
* criar uma metodologia de aulas para a estimulação e aprimoramento da percepção tátil, com as crianças estudadas.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

* Integrar nas vivências as sensações, pensamentos e sentimentos, favorecendo a consciência das possibilidades e limitações do corpo, em termos de singularidade e vivacidade;
* Criar um Círculo de Cultura (FREIRE, 1980) com um grupo de crianças, com o qual será desenvolvido o diálogo na comunicação cooperativa, compartilhando cognição e afetividade

**3 METODOLOGIA**

A amostra era composta por 800 alunos de níveis de ensino diferentes e nossa amostra de 25 alunos. Tivemos como termos de inclusão e exclusão os pais terem assinados autorizando nossa intervenção com seus filhos, as crianças estarem na faixa etária de 4 a 5 anos, terem participado das três etapas da coleta de dados e terem comparecido a pelo menos a 80% das aulas aplicadas.

As aulas aconteciam em uma escola de ensino infantil e fundamental do município de João Pessoa, Escola Municipal professor Durmeval Trigueiro Mendes, localizada na rua 14 de julho no bairro Rangel. As aulas eram ministradas 2 vezes por semana, cada aula teve duração de 45 minutos, as aulas ocorriam com base na seguinte estrutura:

1° Momento: História contada com objetivo de trazer até as crianças o mundo imaginário e fantástico, momento de muita imaginação e fantasia. A história sempre era relacionada com o tema da aula.

2° Momento: Era realizada uma cantiga de roda com uma musica relacionada ao tema da aula, proporcionando um momento de muita movimentação, canto e alegria. O professor discorre uma história do folclore brasileiro relacionada ao tema da aula.

3° Momento: Desenvolvimento das atividades; (aplicação da avaliação diagnostica/ bloco de aulas).

4° Momento: Realização do balanço do saber em que o professor discute com os alunos sobre o que foi visto na aula, o que eles acharam o que eles aprenderam na aula que tiveram.

5° Circulo de cultura, conforme proposto por Freire (1983). Nesta pesquisa adaptamos este método de acordo com os objetivos traçados, assim neste momento eram distribuídos folhas em branco e lápis para que a criança pudesse desenhar nela o que foi visto na aula, assim a crianças se expressa e se comunica de uma forma não verbal e, sim, através de desenhos.

**4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

4.1 AVALIAÇÃO DIAGNOSTICA DA CAPACIDADE SENSORIAL TÁTIL

Carga-horária: 3 horas/aula.

Os alunos foram chamados individualmente em um local reservado que os mesmos não tiveram contato com outras pessoas e que não fossem interferidos por outros motivos de desatenção para que pudéssemos mostrar os objetos que iríamos trabalhar ao longo do projeto e fazer uma primeira análise em que as crianças se encontravam a cerca de nossa pesquisa, fazendo também que a criança tivesse um primeiro contato tais matérias a serem trabalhado, com isso podemos identificar como as crianças identificariam os diferentes estímulos táteis, já que os mesmos relacionam com matérias que eles têm acesso ou que eles vêem em seu cotidiano que na maioria dos casos matérias e produtos domésticos. Assim pudemos fazer uma melhor comunicação entre professor/aluno.

3.3 ANÁLISE PRÉ E PÓS-AULAS

As tabelas de 1 a 3 mostram o desempenho das crianças nas categorias TÉRMICA, TÁCTIL e DOLOROSO, na análise de dados antes das aplicações das aulas, podemos perceber que a sensação que as crianças mais se identificaram foi a térmica, essa característica pode ter ocorrido devido as experiências que elas já tinham vivido em suas casas, como umas até relatavam nos momentos que parecia comido, leite alguns tipos de comidas que são consumidas quentes e frias.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| TÉRMICA | ACERTOS | ERROS |
| Quente | 12 | 3 |
| Frio | 13 | 2 |

Tabela 1

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| TEXTUTA | ACERTOS | ERROS |
| Rugoso | 1 | 14 |
| Macio | 3 | 12 |
| Áspero | 4 | 11 |
| Liso | 6 | 9 |

Tabela 2

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| DOLOROSA | ACERTOS | ERROS |
| Intensa | 11 | 4 |
| Moderada | 2 | 13 |

Tabela 3

Após essa coleta de dados foi aplicado o bloco de aula conforme planejado e estruturado seguindo nossa linha de pesquisa a fim de alcançar nossos objetivos, após ter terminado nossas aulas, iniciamos nossa terceira parte da pesquisa o teste pós-aulas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| TÉRMICA | ACERTOS | ERROS |
| Quente | 15 | 0 |
| Frio | 15 | 0 |

Tabela 4

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| TEXTUTA | ACERTOS | ERROS |
| Rugoso | 5 | 10 |
| Macio | 11 | 4 |
| Áspero | 10 | 5 |
| Liso | 13 | 2 |

Tabela 5

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| DOLOROSA | ACERTOS | ERROS |
| Intensa | 14 | 1 |
| Moderada | 5 | 10 |

Tabela 6

As tabelas de 4 a 6 mostram os resultados pós-aulas “intervenção”. Podemos notar uma melhora significante em algumas categorias e em outras nem tanto. Um dos fatores da melhora ou não no desempenho das categorias pode está relacionado com a memória das experiências que as crianças trazem de suas casas, as que brincam, da hora do recreio, das aulas passadas e de outras vivências de seu dia-a-dia. Atualmente tendemos a considerar o aprendizado e a memória como fenômenos de mudança de conduta que ocorre quando o eu “capta” ou receba algo do meio. (MATURANA, 1995 p.199)

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Anteo exposto podemos concluir que as sensações de tato foram bem aproveitadas nas aulas aplicadas, fazendo com que cada criança tivesse seus momentos e vivências, assim, cada um dos pequenos estudantes pôde fazer suas próprias experiências por meio de aulas lúdicas e bem estruturadas seguindo o circulo de cultura e balanço do saber proposto por (FREIRE, 1980) e a intervenção foi significante, pois tivemos uma evolução considerável nas categorias escolhidas fazendo a comparação das análises pré e pós-aulas. Por conta de nossos critérios de inclusão e exclusão só foi possível ser estudados 15 alunos de uma amostra de 25 alunos, a maioria dos casos de exclusão foi por motivo de faltas nas aulas e faltas nos dias de análise.

Fomos sempre bem recebidos na instituição de ensino, não mediam esforços para com as nossas necessidades, tínhamos acesso a todos os ambientes que faziam parte da escola.

**REFERÊNCIAS**

GOMES-DA-SILVA, P. N. **O jogo da cultura e a cultura do jogo: por uma semiótica da corporeidade.** João Pessoa: UFPB, 2011.

SCHIFFMAN, H. R. **Sensação e percepção.** 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005

.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 11.ed. SP: Paz e Terra, 1980.